



O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFNMG

Karine Andrade Fonseca¹

Roberta Silva Santos²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo discutir sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de Internacionalização do IFNMG. Considerando o contexto pandêmico, todos os setores educacionais se encontram obrigados a buscar alternativas emergenciais para dar continuidade às diversas atividades. Neste sentido, a internacionalização também se apoiou nas TICs para se conectar com o mundo e integrar ações colaborativas, evidenciando que a internacionalização está para além das ações de mobilidade. Neste sentido, por meio da análise documental dos principais documentos institucionais do IFNMG, este estudo busca verificar como o IFNMG utiliza das TICs nas ações de Internacionalização. A partir da análise do Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023, Relatório de aferição do planejamento estratégico, Relatório de Gestão e Regimento Geral, foi possível observar que as ações de internacionalização sofreram modificações após a pandemia e incorporou o uso da internet, principalmente, para realizar ações instantâneas no âmbito internacional. Além disso, espera-se com esta pesquisa, novos desdobramentos sobre a temática sejam realizados, ampliando o debate e a compreensão do compromisso das instituições de ensino da Rede Federal EPT com o processo de geração e difusão do conhecimento, experiências e melhoria da sociedade, através da internacionalização.

Palavras-Chave: Internacionalização. Mobilidade Acadêmica. Tecnologia da Informação e Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de internacionalização é definido por Nóvoa (2014, p. 17) como “uma viagem, um caminho que começa em nós, nas nossas proximidades, e vai se

1 **Karine Andrade Fonseca**; Mestra em Educação pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisas em Inovação do Vale do Jequitinhonha e Norte de Minas Gerais - Vale Inovar; Administradora; Diretora de Desenvolvimento Institucional do IFNMG; karine.andrade.fonseca@ifnmg.edu.br; <https://orcid.org/0000-0003-1022-3761>; <http://lattes.cnpq.br/1346883744582836>.

2 **Roberta Silva Santos**; Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (POSILING) do CEFET-MG; Assistente de Alunos do IFNMG; roberta.doutorado.2021@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0002-7002-5401>; <http://lattes.cnpq.br/4641839249700841>.

alargando a outros mundos”. De fato, quando se acredita que há um mundo de conhecimentos e de culturas a serem desbravados, o entendimento óbvio é que é preciso viajar. Todavia, não é necessário se deslocar geograficamente para vivenciar essa experiência, pois a viagem pode ser integrada às dimensões internacionais, interculturais e globais apoiada em ferramentas de informação e comunicação (TICs) como alternativa tecnológica.

A internacionalização funciona como modelo propulsor que contribui para o alcance dos grandes objetivos das instituições de ensino, no que denomina de conjuntos integradores, na formação e na pesquisa de inovação, na diplomacia cultural e na consolidação de espaços do conhecimento (SANTOS; FILHO, 2012).

Como todo e qualquer processo, a internacionalização não acontece instantaneamente, pois trata-se de um percurso a seguir, de uma adaptação e de colaboração. Tão pouco deve acontecer de forma descontextualizada como defendido por Santos e Filho (2012), que consideram que a internacionalização deve manter o diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão de modo que o processo seja efetivamente institucional completando o quarto eixo da educação.

Além disso, a internacionalização constitui uma ferramenta chave para transformar a educação superior, fortalecer suas comunidades e promover a qualidade e pertinência do ensino, da pesquisa e da extensão. Além de constituir um dos elementos de relevância para os programas, projetos e ações de permanência estudantil nas instituições educacionais.

Dependente de convênios e acordos de cooperação com outras instituições, alinhamentos de projetos institucionais, outro grande desafio reside na realidade orçamentária das instituições públicas, que não estão adequadas à necessidade estudantil de internacionalização, visto que muitas práticas dependem de elevados investimentos, como a mobilidade acadêmica internacional.

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), integrante da Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica, por um lado compreende, debate e propõe ações de internacionalização com a devida

relevância, mas, por outro lado, sofre com o orçamento insuficiente para atendimento de todas as suas demandas.

Assim, neste cenário, que apresenta a internacionalização como quarto pilar educacional, como estratégia de permanência, mas dependente do orçamento das instituições, é necessário debruçar sobre como o uso de tecnologias da informação e comunicação podem ser incorporadas nesse processo, surgindo o seguinte questionamento: Como o IFNMG utiliza as tecnologias de informação e comunicação nas ações de internacionalização?

O objetivo é verificar como o IFNMG utiliza tecnologias de informação e comunicação nas ações de Internacionalização. Para isso, a pesquisa descreve a política de Internacionalização do IFNMG, apresenta as ações de internacionalização realizadas pelo IFNMG entre 2019 e 2022 demonstrando o uso das tecnologias de informação e comunicação.

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa aplicada a este estudo se caracteriza como de abordagem qualitativa, descritiva, adotando como procedimento para coleta e análise de dados a pesquisa documental. De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani, (2009), às minuciosidades de informações que se pode ser extraído e interpretados a partir de documentos justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais, já que permite ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Análise Documental, conforme Lüdke e André (1986, p. 38), “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Além disso, os autores consideram que todo o material suscetível de análise é considerado um documento, e que às vezes são os

documentos as únicas fontes que registram princípios, objetivos e metas de um objeto em análise.

Neste caso, vale ressaltar que a medida que as informações foram coletadas, por meio dos seguintes documentos institucionais: Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023, Regulamento de Mobilidade, Relatório de aferição do planejamento estratégico, Relatório de Gestão e Regimento Geral, todos disponíveis no portal institucional do IFNMG, foram elaboradas percepções acerca do uso das TICs no processo de internacionalização. Desse modo, guiados pelas especificidades do material selecionado, foi possível compreender os princípios da política e as ações executadas de internacionalização pelo IFNMG no período de análise compreendido entre 2019 e 2022.

2. A INTERNACIONALIZAÇÃO E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Segundo Knight (2004, p. 12) a internacionalização pode ser definida como “o processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e ofertas de educação pós-secundária”. Neste sentido, a Rede Federal EPT a compreende como:

um processo que integra atividades que envolvem as diversas modalidades de mobilidade acadêmica, pesquisas colaborativas, internacionalização em casa, projetos de desenvolvimento de ações realizadas entre instituições de mais de um país, o desenvolvimento de aspectos curriculares que impactem na prática pedagógica no Brasil e/ou no exterior (CONIF, 2021, p. 5).

No âmbito da internacionalização, as instituições de ensino se deparam com vários desafios, pois muitas vezes, o objetivo é simplesmente alcançar destaque nos *rankings* globais, elevar os números de estudantes em mobilidade, ofertar disciplinas na língua inglesa, sem se preocupar com o desenvolvimento de políticas e ações que são coerentes com a realidade em que as instituições estão inseridas (DE WIT, 2019). Tais desafios contradizem a perspectiva da internacionalização

inclusiva, em que prospecta ações planejadas para longo-prazo, baseadas na qualidade direta do ensino-aprendizagem e no rompimento de barreiras a nível nacional.

Devido à pandemia, a transição da internacionalização presencial para ambientes digitais se intensificou e se tornou uma dos principais meios para contornar o cenário social pandêmico. Stallivieri (2017) afirma que a internacionalização foi virtualizada e está sendo consolidada a partir de programas educacionais que se apóiam nas TICs para possibilitar que pessoas geograficamente separadas se envolvam, comuniquem-se e construam habilidades globais, o chamado “Virtual Exchange”.

Neste contexto, a utilização das ferramentas de TICs podem potencializar e fortalecer a incorporação da dimensão internacional nas práticas educacionais, ocorrendo de forma flexível e com baixo despendido orçamentário (HILDEBLANDO JÚNIOR, 2020; FINARDI, 2020).

Leask (2009) defende a internacionalização virtual como mais uma alternativa dos sujeitos se conectarem e lista uma série de ações curriculares que podem ser desenvolvida com uso das TICs: apresentação de artigos em eventos mundiais de forma online, visitas técnicas virtuais, palestrantes estrangeiros, relações de trabalho com pessoas de diversas origens culturais, trocas de metodologias interdisciplinares, mobilidade acadêmica virtual, entre outros. Além disso, a mesma autora reforça o potencial das funções tecnológicas na internacionalização a partir do uso da internet para todos os estudantes acessarem a informação, comunicar com os professores, colaborar e interagir com outros aprendizes do mundo inteiro.

Knight (2004) define a Internacionalização virtual nos níveis nacional, setorial e institucional como um processo de introdução das dimensões internacionais, interculturais e globais, na entrega, propósito ou funções do ensino com a ajuda da tecnologia da informação.

Desse modo, a internacionalização virtual trata-se de uma forma de integrar experiências e conhecimentos dos estudantes, docentes e gestores locais à de diversos conhecimentos internacionais, reduzindo custos, barreiras geográficas e flexibilizando o tempo.

3. O IFNMG E A POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

3.1 CARACTERIZANDO O IFNMG

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, pela junção do Cefet Januária e Escola Agrotécnica de Salinas, é uma autarquia federal, dotada de autonomia patrimonial, financeira, administrativa e pedagógica.

Atualmente formado por 1 Reitoria, 9 *Campi*, 2 *Campi* Avançados, 3 Centros de Referência, além de 33 Polos da Universidade Aberta do Brasil e mais de 100 Polos de Oferta Própria de educação em parceria com as prefeituras, distribuídos nas regiões Norte, Noroeste, Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sua área de abrangência compreende mais de 170 municípios, quase 3 milhões de habitantes, 608 comunidades indígenas e quilombolas, em cerca de 40% do território do estado de Minas Gerais (IFNMG, 2023a).

Na estrutura organizacional do IFNMG, a internacionalização integra uma unidade administração nível de função gratificada (FG-01), chamada Coordenação de Relações Internacionais (CRINTER), vinculada à Diretoria Executiva, a qual é subordinada à Reitora do IFNMG.

A Coordenação de Relações Internacionais, segundo o Regimento Geral do IFNMG, é responsável por:

assistir a Reitoria e os *campi* nos assuntos internacionais; proporcionar a internacionalização do IFNMG; implementar e gerenciar a política de relações internacionais do IFNMG, respeitando a legislação vigente; propor diretrizes para uma política institucional na área de cooperação internacional, envolvendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a internacionalização; implementar acordos e convênios internacionais de cooperação técnica, científica

e cultural; e articular, orientar e prestar assistência à comunidade acadêmica em acordos e convênios de cooperação bilateral e multilateral com instituições estrangeiras; (IFNMG, 2023b).

Desta forma, a existência de uma unidade no IFNMG com essas atribuições dialoga com sua lei de criação, na qual prevê, dentre outras ações, “conceder bolsas de pesquisa, desenvolvimento, inovação e **intercâmbio a alunos, docentes e pesquisadores externos ou de empresas**” (Brasil, 2008, grifo nosso).

3.2 A POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFNMG

A Política de Internacionalização dos Institutos Federais é discutida, no âmbito do Fórum de Relações Internacionais (Forinter), que tem como objetivo propor e articular ações internacionais pelos gestores da área das unidades das instituições integrantes da Rede Federal e do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).

O IFNMG além de integrar o Forinter, possui sua política de internacionalização institucionalizada no documento Plano de Desenvolvimento Institucional vigente desde 2019 com conclusão em 2023.

A política de internacionalização do IFNMG tem como base a “cooperação entre os povos para o progresso da humanidade, bem como o acentuado processo de globalização e integração regional nos mais diversos âmbitos” (IFNMG, 2022b).

Para a instituição, é fundamental promover ações de internacionalização, sempre alicerçadas na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da pesquisa, como condição para o desenvolvimento institucional e ampliação dos saberes dos estudantes, através do diálogo entre saberes e culturas diversas, permitindo a compreensão das diferenças, a troca de experiências e o estímulo à solidariedade, ao respeito e à cultura da paz.

Além disso, é papel dos Institutos Federais contribuir com o desenvolvimento social, econômico e cultural do país. E as relações internacionais consistem em instrumento fundamental para o alcance desse objetivo, pois a internacionalização

repercute e impacta o crescimento econômico, político e social dos países através do compartilhamento de saberes e conhecimentos.

O ponto inicial para as ações de internacionalização são os acordos e projetos de cooperação com outras instituições de outros países fronteiriços ou não. Esses acordos de cooperação são unilaterais ou bilaterais e prezam pela promoção de valores humanísticos e diálogos interculturais, por meio da criação de mecanismos transparentes, com o propósito de socializar as ações. A figura abaixo apresenta os acordos e convênios realizados através da Coordenação de Relações Internacionais, vigentes em 2022:

Figura 1: Acordos Internacionais do IFNMG vigentes em 2022



Fonte: IFNMG, 2022c.

As principais diretrizes para as ações de internacionalização do IFNMG, consistem em:

Ampliação dos processos de cooperação e de intercâmbio internacional do IFNMG, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão; integração e apoio aos alunos estrangeiros; estímulo da inserção internacional do IFNMG, visando ao aperfeiçoamento e à qualificação dos estudantes, professores e técnicos administrativos desta instituição e das instituições parceiras internacionais; catalisação cursos e oficinas para a qualificação das equipes que integram o sistema de relações internacionais do IFNMG; Internacionalização dos diversos processos de ensino (currículos, pesquisa, avaliação, certificação profissional, acreditação, extensão e gestão administrativa); Difusão de diferentes práticas de políticas públicas da educação profissional e tecnológica, bem como outras culturas e idiomas (IFNMG, 2022b).

Dentre as ações de internacionalização realizadas pelo IFNMG, se destacam as ações de mobilidade acadêmica, caracterizadas como: Intercampi no IFNMG; Mobilidade Acadêmica Nacional e Mobilidade Acadêmica Internacional.

A Mobilidade Acadêmica Intercampi é aquela na qual o estudante realiza atividades estudantis em outra unidade do IFNMG. No caso da Mobilidade Acadêmica Nacional, o estudante realiza atividades estudantis em outra instituição de ensino do país e na Mobilidade Acadêmica Internacional, o estudante realiza as atividades em instituição de ensino estrangeira. Em todos os casos, é indispensável que o estudante mantenha o vínculo com o IFNMG (IFNMG, 2023b).

Em razão da natureza *pluricurricular* e *multicampi*, as ações de internacionalização do IFNMG, incluindo a reserva orçamentária, não regulamentada em nenhum documento institucional, são debatidas pela Reitoria e pelos *campi*, na unidade colegiada denominada Colégio de Dirigentes.

A seleção dos estudantes, acontecem em sua maioria, via edital e considera as características do acordo de cooperação firmado e as condições da instituição receptora dos alunos.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A partir da análise do Mapa estratégico do IFNMG, foi possível observar que há um objetivo estratégico estabelecido com o intuito de: Fortalecer a política de Internacionalização, com as seguintes ações vinculadas: atualizar o Regulamento de Mobilidade Acadêmica; ampliar o número de parcerias com instituições estrangeiras com plano de trabalho já definido e exequível; realizar mobilidade (receber e enviar) internacional de discentes e servidores; e ampliar o número de estudantes, em vulnerabilidade social, participantes nos programas de mobilidade acadêmica.

Para verificar as ações realizadas pelo IFNMG relacionadas à internacionalização, foi analisado o Catálogo de Objetivo, instrumento de acompanhamento aferição e monitoramento do planejamento estratégico institucional.

Durante os quatro anos analisados (2019 a 2022), no que se refere ao cumprimento do planejamento, foi possível verificar que: o regulamento de mobilidade acadêmica foi revisado uma vez, em 2021 e foram realizados 2 novos acordos de parcerias por ano, entre 2019 e 2021.

A ação que mais se destacou foi a realização de mobilidade acadêmica internacional, na qual 29 estudantes e servidores em 2019 realizaram atividades no exterior. Além disso, neste mesmo ano, o IFNMG recebeu um total de 45 estrangeiros que realizaram trabalhos na área de inovação, meio ambiente e sustentabilidade. Em 2020, 14 servidores e estudantes realizaram mobilidade para o Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), em Portugal. Em 2021, não há registro de ações de mobilidade, e em 2022, 20 servidores e estudantes participaram dos programas LAPASSION, Projeto Práticas e Habilidades Interpessoais para uma Rede Voltada à Inovação na América Latina e do I Seminário Luso-Brasileiro de Ensino Superior no Instituto Politécnico de Bragança (IPB).

Esses dados corroboram com os preceitos de Maciel e Rocha (2018) quando os autores discutem a necessidade da internacionalização atuar para além dos programas de mobilidade e agir na transculturalidade como modo de validação da pluralidade cultural e epistemológica, seguindo em favor de processos e práticas mais horizontalizadas. Com efeito, a Internacionalização virtual nos níveis nacional, setorial e institucional como um processo de introdução das dimensões internacionais, interculturais e globais, na entrega, propósito ou funções do ensino com a ajuda da tecnologia da informação apresentada por Knight (2004), pode ser a melhor alternativa para buscar experiências e conhecimentos de instituições que já estão com ações consolidadas neste aspecto.

Segundo dados do Relatório de Gestão, foi no ano de 2020, em decorrência da pandemia, que a Coordenação de Relações Internacionais se apoiou nas ferramentas tecnológicas para dar continuidade nas suas ações. Desse modo, não sendo possível nenhuma atividade presencial, a CRINTER buscou fortalecer a

internacionalização promovendo as seguintes ações: habilitação de ferramentas para a tradução do portal eletrônico do IFNMG em seis idiomas; realização de lives para a comunidade acadêmica; chamada para oferta de curso preparatório para as provas de proficiência Toeic-Bridge (Test of English for International Communication), efetivação de parceria com a empresa Chatclass, uma edtech que reforçou o ensino da língua inglesa por meio do Whatsapp, alinhando-se às demandas das atividades não presenciais, impostas pela pandemia.

Nos documentos, constam ainda ações de inclusão, com a previsão de indicadores para medir a participação de estudantes em vulnerabilidade social nos programas de mobilidade acadêmica, contudo, essa atividade não foi realizada pois essa previsão de seleção não foi inserida nos editais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível analisar e perceber como a internacionalização do IFNMG está institucionalizada, através de uma política norteadora e previsão de objetivos e indicadores estratégicos, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional. Essas ações são monitoradas anualmente e o resultado é disponibilizado no portal institucional através do Catálogo de Objetivos e do Relatório de Gestão do IFNMG. Conforme foi descrito, as ações de internacionalização sempre ocorreram de modo tradicional na instituição, sendo a pandemia da COVID-19 responsável por forçar e acelerar a introdução das tecnologias de informação e comunicação nesse processo.

Neste estudo foi possível perceber que o IFNMG, entidade com pouco mais de uma década de existência, compreende a importância da internacionalização como estratégia de permanência e de troca de conhecimentos e experiências com as demais instituições. Vale ressaltar que ao mesmo tempo que padece dos desafios econômicos, uma vez que a pasta não possui previsão de orçamento

próprio para desenvolvimento das ações, a instituição procura angariar recursos e ações para suprir e promover ações voltadas para a internacionalização.

Neste sentido, a análise documental realizada permitiu perceber que a incorporação do uso de tecnologias da informação e comunicação na internacionalização do IFNMG se potencializou devido ao cenário pandêmico vivenciado pelo mundo entre 2020 e 2022, que impediu o desenvolvimento de ações através da presencialidade, pois não foi encontrado ações relacionadas ao uso de TICs antes desse contexto, se configurando assim como uma estratégia frente a essas dificuldades.

Devido a limitação e os objetivos da pesquisa, não foi possível avaliar a eficiência e eficácia da incorporação das TICs na internacionalização. Contudo, é possível afirmar que durante o período pandêmico, as TICs foram incorporadas à algumas ações de internacionalização, tais como o *chatclass*, relatos de experiências de estudantes que realizaram mobilidade internacional por meio de lives, bem como a participação da comunidade acadêmica em eventos internacionais de forma *online*. Todas essas ações só foram possíveis por meio da internet. Entretanto, como contribuição, este trabalho espera permitir novos questionamentos sobre a temática, ampliando o debate e a compreensão do compromisso das instituições de ensino da Rede Federal EPT com o processo de geração e difusão do conhecimento, experiências e melhoria da sociedade.

Portanto, diante dos resultados da pesquisa, é possível concluir que é inalcançável promover ações de internacionalização para todos os estudantes do IFNMG, devido às razões econômicas e dos próprios obstáculos pessoais dos estudantes, como barreiras linguísticas e culturais. Desta forma, o uso das TICs pode ser uma mecanismo de conectar a comunidade acadêmica do IFNMG ao mundo, mas ainda dentro dos muros da escola, pela perspectiva da internacionalização virtual.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 28 set. 2023.

CONIF. Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diretrizes para elaboração da Política de Internacionalização das Instituições que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil**, 2021. Disponível em: <<https://portal.conif.org.br/forinter>>. Acesso em 30 set. 2023.

DE WIT, H., & LEASK, B. **Towards new ways of becoming and being international**. University World News. 2019

HILDEBLANDO JÚNIOR, C. A.; FINARDI, K. **Telecolaboração e internacionalização do ensino superior: reflexões a partir da pandemia covid-19**. Revista Intercâmbio, v. XLV: 254-278, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X.

IFNMG. Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais. **Catálogo de objetivos (2019 a 2022)**, 2022a. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/catalogo-de-objetivos>>. Acesso em: 25 set. 2023.

_____. Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023**, 2022b. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/pdi?id=30635>>. Acesso em: 22 set. 2023.

_____. Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais. **Relatórios de Gestão 2019 a 2023**, 2022c. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/relatorio-gestao>>. Acesso em: 24 set. 2023.

_____. Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais. **Levantamento da Área de abrangência do IFNMG**, 2023a. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/area-de-abrangencia-do-ifnmg>>. Acesso em 25 set. 2023.

_____. Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais. **Regulamento de Mobilidade Acadêmica do IFNMG**, 2023b. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/crinter/379-portal/crinter/25524-mobilidade-academica>>. Acesso em 23 set. 2023.

_____. Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais. **Regimento Geral do IFNMG**, 2023c. Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/desenvolvimentoinstitucional>>. Acesso em: 27 set. 2023.

KNIGHT, JANE. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, 2004.

LEASK, B. (2009) **Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students**. Journal of Studies in International Education, Vol. 13, No. 2, 205-221.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

NÓVOA, A. **O sentido da internacionalização: na viagem. Na criação. No conhecimento**. No encontro. Na paz com os outros e na paz com a Terra. IN: MOROSINI, M. (Org.). Fórum Latino-Americano de Educação Superior: SP: São Carlos: Pixel, 2015, p.67-74.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SANTOS, Fernando Seabra; FILHO, Naomar de Almeida. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Editora Universidade de Brasília, 2012.

STALLIVIERI, L. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2017.